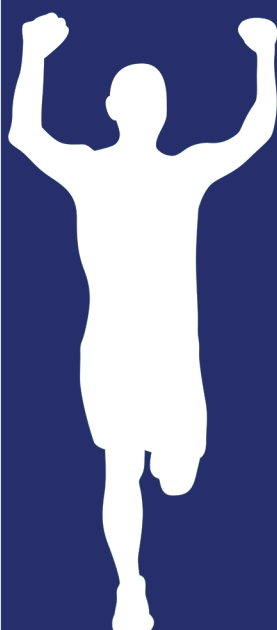


A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

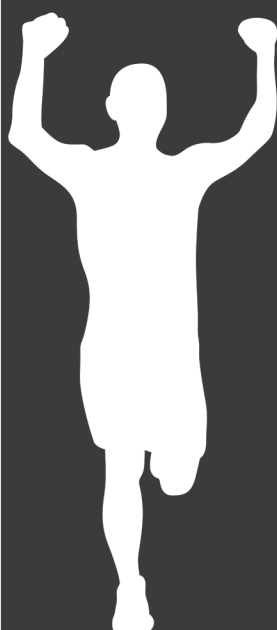


Atena
Editora

Ano 2020

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ÁREA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação física como área de investigação científica [recurso eletrônico] / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-045-2 DOI 10.22533/at.ed.452201505</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Souza, Lucio Marques Vieira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos a Coletânea “A Educação Física como Área de Investigação Científica” que reúne 23 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Educação Física Escolar do capítulo 1 ao 5; Esportes, Projetos e Educação Física Inclusiva, do capítulo 6 ao 13; e Atividade Física e Saúde, entre os capítulos 14 e 23. Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos que tratam de temas desde a influência do smartphone e da violência no contexto escolar, desenvolvimento e desempenho motor de crianças, esportes variados, sedentarismo, capacidades físicas, nível de qualidade de vida e atividade física em idosos ao tradicional treinamento resistido. Portanto, a presente obra contempla assuntos de importante relevância.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DO USO DO SMARTPHONE EM ESCOLARES: UM ESTUDO PILOTO	
Elaine Fernanda Dornelas de Souza Giovanna Santana Goes Sueyla Fernandes da Silva dos Santos Ismael Forte Freitas Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4522015051	
CAPÍTULO 2	16
CORRELAÇÃO ENTRE A IDADE CRONOLÓGICA, O ESTADO MOTOR E DESEMPENHO DO SALTO VERTICAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR	
Jomilto Luiz Praxedes dos Santos Sergio Medeiros Pinto Igor da Silveira Carvalho Tainá de Sousa Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4522015052	
CAPÍTULO 3	25
EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO FUNDAMENTAL	
Maria Eduarda da Silva Wellington Manoel da Silva José Aryelson dos Santos da Silva Josenilson Felix da Silva Thuani Lamenha Costa Geraldo José Santos Oliveira Thais Roberta da Cruz Tavares Mayara Joana Mendonça da Silva Elaine Rufino Barbosa da Silva Gabriela Maria da Silva Lívia Maria de Lima Leoncio Gilberto Ramos Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4522015053	
CAPÍTULO 4	28
ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gilberto Ramos Vieira Haroldo Moraes de Figueiredo Iberê Caldas Souza Leão Viktor Hugo Cavalcanti Correia Fagner Lucas Borba Guerreiro Myllison Silas Ferreira dos Santos Milena de Lima Moura Bruno Tavares Félix do Nascimento Wesllen Mneclisis Silva de Oliveira Nataly do Nascimento Silva Ítalo Vinícius Tabosa Guimarães Matias Maria Isadora Vilarim de Alencar Pires	
DOI 10.22533/at.ed.4522015054	

CAPÍTULO 5 39

RELAÇÃO ENTRE MATURAÇÃO SEXUAL E MEDIDAS DE DIMENSÃO CORPORAL COM APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE EM ESCOLARES

Hugo Martins Teixeira
Marlene Aparecida Moreno

DOI 10.22533/at.ed.4522015055

ESPORTES, PROJETOS E EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

CAPÍTULO 6 55

DANÇANDO NO ESCURO: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Súsel Fernanda Lopes
Suelen Cristina Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4522015056

CAPÍTULO 7 68

LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Fabricio Xavier do Carmo
José Antonio Vianna

DOI 10.22533/at.ed.4522015057

CAPÍTULO 8 78

O CIRCO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA CIDADE DE GOIÂNIA

Lívia Vaz Soares
Michelle Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.4522015058

CAPÍTULO 9 87

O EFEITO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA SOBRE OS ASPECTOS PSICOMOTORES EM CRIANÇAS DE 5 A 6 ANOS

Maria Eduarda Bezerra de Sá
Thalya Wendy Aguiar Barbosa
Renato de Vasconcellos Farjalla
Ricardo Gonçalves Cordeiro.

DOI 10.22533/at.ed.4522015059

CAPÍTULO 10 96

POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS NO ESPORTE DE BASE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA: O CASO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Rodrigo Roah Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.45220150510

CAPÍTULO 11 126

PRODUÇÕES CULTURAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PROJETO BRINCAR É O MELHOR REMÉDIO

André da Silva Mello
Emmily Rodrigues Galvão

Luciene Sales Sena
Luísa Helmer Trindade
Sara de Paula Couto Bertolo
Sílvia Neves Zouain

DOI 10.22533/at.ed.45220150511

CAPÍTULO 12 139

PROGRAMA MINI-TÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Mariane Aparecida Coco
Walcir Ferreira Lima
Vitória Gabrielly Ribeiro
Fellipe Bandeira Lima
Amanda Santos
Mariane Lamin Francisquinho
Diego Freitas do Nascimento
Sílvia Bandeira da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150512

CAPÍTULO 13 148

PROJETO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS (PRÓ-AQUÁTICA)

Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Flávia Évelin Bandeira Lima
Andreza Marim do Nascimento
Aline Gomes Correia
Matheus de Paula Bandeira e Silva
Marcela Elânia Alves Corrêa
Matheus Felipe Sosnitzki da Silva Félix
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150513

CAPÍTULO 14 153

AS CAPACIDADES FÍSICAS NECESSÁRIAS PARA O TRABALHO POLICIAL: UM ESTUDO NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

Ronaldo César Falq Chinatto
Rafael Gomes Sentone

DOI 10.22533/at.ed.45220150514

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 15 169

ATIVIDADES COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ariane Capela Mendes
Suelen Suane Bezerra Resque
Patrícia do Socorro Chaves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.45220150515

CAPÍTULO 16 182

ATIVIDADES FÍSICAS RELAÇÕES COM A EVOLUÇÃO HUMANA E PROCESSOS ADAPTATIVOS DO CORPO HUMANO

Célio Roberto Santos de Souza

Kátia Silene Silva Souza
Almir de França Ferraz
Álvaro Adolfo Duarte Alberto
Maria Luiza de Jesus Miranda
Eliane Florêncio Gama
Aylton José Figueira Junior

DOI 10.22533/at.ed.45220150516

CAPÍTULO 17 192

**CORRELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E A PREVALÊNCIA DE
DESCONFORTO/DOR EM AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS DE GUANAMBI-
BA**

Janne Jéssica Souza Alves
Suelen Oliveira
Paula Keeturyn Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.45220150517

CAPÍTULO 18 202

INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DO ZUMBIDO EM INDIVÍDUOS IDOSOS

Jessica Aparecida Bazoni
Luciana Lozza de Moraes Marchiori
Karina Couto Furlanetto

DOI 10.22533/at.ed.45220150518

CAPÍTULO 19 216

**NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA QUANTO A CAPACIDADE FUNCIONAL E A
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**

Flávia Évelin Bandeira Lima
Vitória Gabrielly Ribeiro
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Mariane Aparecida Coco
Fellipe Bandeira Lima
Amanda Santos
Mariane Lamin Francisquinho
Diego Freitas do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.45220150519

CAPÍTULO 20 229

**RODA DE TAMBOR QUILOMBOLAS E SUA RELAÇÃO COM A RESISTÊNCIA
MUSCULAR**

Vivianne Carvalho Moura
Patrícia Ribeiro Vicente
Luciano Silva Figueirêdo
Janaína Alvarenga Aragão
Juliana Barbosa Dias Maia
Ermínia Medeiros Macêdo
Saara Jane Santos Batista Lustosa
Patrícia Maria Santos Batista
Verônica Lourdes Lima Batista Maia
Evandro Alberto de Sousa
Igor Alcenor Granja de Moura

CAPÍTULO 21 241

SEDENTARISMO: ÍNDICE PRESENTE ENTRE GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Cícero Cabral de Lima Júnior
Keila Teixeira da Silva
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Lidiane dos Santos Fernandes
João Marcos Pereira de Castro
Igor Leandro Rodrigues Monteiro
César Iúryk Biserra Silva
Sílvia Leticia Ferreira Pinheiro
Rafaella Bezerra Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Andreza Dantas Ribeiro Macedo
Sheron Maria Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.45220150521

CAPÍTULO 22 253

TREINAMENTO RESISTIDO X ENVELHECIMENTO

Danieli Tefili Rossa
Jéssica Pinheiro
Lia Mara Wibelinger

DOI 10.22533/at.ed.45220150522

CAPÍTULO 23 261

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

Leandro Jorge Duclos da Costa
Cristiane Jesus Fróes Arantes
Larissa de Oliveira e Ferreira
Paola Batista Paranaíba
Roner Soares da Silva
Alexsander Augusto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.45220150523

SOBRE O ORGANIZADOR..... 273

ÍNDICE REMISSIVO 274

A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

Data de aceite: 06/05/2020

Data de submissão: 13/04/2020

Leandro Jorge Duclos da Costa

Universidade Estadual de Goiás – UEG;
Faculdade Estácio de Sá de Goiás – FESGO.

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/8613822939466030>

Cristiane Jesus Fróes Arantes

Universidade Estadual de Goiás

Goiânia/GO

<http://lattes.cnpq.br/8430353488719616>

Larissa de Oliveira e Ferreira

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO

Goiânia/GO

<http://lattes.cnpq.br/9243823009679192>

Paola Batista Paranaíba

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/0855299415429960>

Roner Soares da Silva

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/8222597078060945>

Alexsander Augusto da Silveira

Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO

Goiânia/Go

<http://lattes.cnpq.br/7532569515785664>

RESUMO: Essa pesquisa tem como tema a violência no contexto escolar e sua relação com o desempenho acadêmico dos alunos. Os objetivos da pesquisa são mapear os tipos mais recorrentes de violência sofrida por alunos da segunda fase do Ensino Fundamental, caracterizar os tipos de violência mais recorrentes nas aulas de Educação Física e sugerir coletivamente encaminhamentos pedagógicos para o trato da violência no âmbito escolar. A partir dos objetivos elencados os eixos do referencial teórico pautaram-se nos estudos sobre a violência, caracterização do espaço escolar e estudos relacionados a violência, escola e Educação Física. O percurso metodológico foi estruturado a partir dos fundamentos da pesquisa qualitativa, dos referenciais da abordagem fenomenológica e do estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram alunos vinculados à segunda fase do ensino fundamental. Os instrumentos de coleta de dados foram o *Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ)*, que avalia cinco crivos de violência sofridas no último ano e ao longo da vida, diário de campo e entrevista com os alunos e gestores. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo e os resultados apontaram que o fenômeno da violência está presente no contexto escolar pesquisado, em especial os crivos de violência física, verbal e psicológica. As ações pedagógicas são de

extrema relevância para o debate do tema com a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Crianças; Desempenho cognitivo; Violência.

VIOLENCE IN SCHOOLS: A CASE STUDY IN A PUBLIC SCHOOL IN STATE OF GOIÁS

ABSTRACT: The violence at school and the academic performance is theme of this research. The objectives of the study are to map the most recurrent types of violence suffered by students in the second phase of elementary school, to characterize the most recurrent types of violence in Physical Education classes and to collectively suggest pedagogical referrals for dealing with violence at school. From the objectives listed, the axes of the theoretical framework were based on studies on violence, characterization of the school space and studies related to violence, school and Physical Education. The methodological path was structured based on the foundations of qualitative research, the references of the phenomenological approach and the case study. The research subjects were students linked to the second phase of elementary school. The instruments for data collection were the Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ), which assesses five riddles of violence suffered in the last year and throughout life, a field diary and interviews with students and managers. The data were analyzed using the content analysis technique and the results showed that the phenomenon of violence is present in the researched school context, especially the screens of physical, verbal and psychological violence. The pedagogical actions are extremely relevant for the debate of the theme with the school community.

KEYWORDS: Adolescence; Child; Academic Performance; Violence.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou estabelecer um estudo empírico acerca da violência e a sua relação com o desempenho acadêmico de discentes no ambiente escolar. Essa produção se organizou a partir dos conceitos sobre violência, tipos de violência, vitimização e suas relações com a escola. É possível que a violência no âmbito escolar contribua de forma negativa para o desempenho dos estudantes. Souza e Stelko-Pereira (2016) mencionam a violência escolar como um processo negativo que afeta diretamente as relações interpessoais dos alunos e que acaba por acarretar dificuldades sociais, acadêmicas e emocionais.

O conceito de violência a ser utilizado pela pesquisa foi definido pela Organização Mundial de Saúde e é caracterizado pelo uso da “força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (WHO, 2002, p.2).

Associado aos conceitos e estudos sobre violência, a pesquisa utilizou

como eixos do referencial teórico, para atender aos objetivos dessa produção, a caracterização da Educação e do espaço escolar e a função sociopedagógica da Educação Física.

A organização metodológica da pesquisa pautou-se nos fundamentos da pesquisa qualitativa utilizando alguns pressupostos da abordagem Fenomenológica. Esses pressupostos foram construídos pela a imersão do pesquisador no campo de intervenção e a construção relacional entre pesquisador e sujeitos da pesquisa para investigação do fenômeno violência e educação. A pesquisa se caracterizou por estudo de caso e os dados foram coletados pelos instrumentos de pesquisa questionário JVQ, entrevista estruturada e observação livre. Os dados coletados no campo de intervenção foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Desta forma, pretende-se compreender a relação dos sujeitos da pesquisa com a violência escolar, formas de violência e ações conflitantes desencadeadas pelas situações de exposição e prática da violência.

Neste sentido, o objetivo geral do trabalho foi compreender o impacto da violência no ambiente escolar. De forma específica, os objetivos foram: mapear os tipos mais recorrentes de violência sofrida por alunos da segunda fase do Ensino Fundamental, caracterizar os tipos de violência mais recorrentes nas aulas de Educação Física e sugerir coletivamente encaminhamentos pedagógicos para o trato da violência no âmbito escolar.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico dessa pesquisa foi organizado a partir de estudos que constituíram o aporte teórico sobre a violência e seus elementos, tipos de violência, contexto escolar e Educação Física Escolar.

O conceito de violência é múltiplo e pode ser caracterizado por diversos autores e áreas de atuação científica. De acordo com Abramovay (2002) a violência possui as mais diversas concepções que permeiam a violência física, violência econômica e violência moral ou simbólica. Estudos de Sposito (1998) afirmam que violência é constituída por ato que implica necessariamente ruptura do direito constitucional do outro pelo uso da força.

Acredita-se que as condutas violentas se dão ao envolver agressões físicas e psicológicas, rotineiras ou esporádicas ou que contenha infração as normas do convívio social. Segundo Arendt (1985) a violência é um fenômeno marginal de caráter político e histórico com forte aporte negligenciador.

Em suma a violência está intimamente ligada as relações de manutenção do poder, continuidade da autoridade pela força ou coação. Logo, a violência deve

ser tratada como um problema global de saúde pública e é vista como parte da experiência humana.

Dados sobre violência em escala mundial apontam que esse fenômeno é um dos principais fatores de causa de morte no mundo. No Brasil de acordo com o Mapa da violência de 2019 a taxa de homicídios foi de aproximadamente 31,6 mortes para cada cem mil habitantes (Brasil, 2019).

De acordo com a OMS a tipologia da violência pode ser dividida em três aspectos a autoinflingida (pessoa inflinge a si mesmo), interpessoal (direcionada a outra pessoa), coletiva (direcionada a um grupo). Quanto a natureza dos atos violentos eles podem ser classificados como abuso físico (dor ou lesões físicas), abuso psicológico (dano emocional), abuso sexual (prática com teor sexual que seja forçada) e negligência ou abandono (omissão de cuidados) (WHO, 2002).

O fenômeno da violência pode acometer toda sociedade, em diferentes classes sociais, grupos étnicos, grupos religiosos, idosos, adultos, adolescentes e crianças em qualquer parte do mundo. Para Finkelhor et. al. (2009) as crianças e os adolescentes necessitam de atenção especial em relação à temática. Para o autor crianças e adolescentes expostas à violência no início da vida podem levar para vida adulta reflexos dessa exposição. Estudos do autor documentam a frequência de tais violências e a associação destas experiências com efeitos adversos físicos, psicológicos e sociais. O autor organizou seus estudos a partir da recorrência e da tipologia da violência sofrida, essas categorias são denominadas de vitimização, revitimização e polivitimização.

Segundo Finkelhor et. al. (2009) vitimização é a exposição da criança ou adolescente a um tipo de violência uma vez na vida. Revitimização é quando ocorrem situações de um tipo de violência de forma recorrente com o mesmo indivíduo. Por fim, polivitimização é a exposição do indivíduo a situações violentas que envolvem, pelo menos, dois ou mais tipos de violência.

Os autores supracitados são unânimes em afirmar que as situações de exposição à violência estão presentes nos mais diversos setores da sociedade, são exemplos desses setores a família, grupo de colegas, as notícias vinculadas na mídia de massa, a exposição em grupos da internet, a escola, entre outros setores.

Dentre os setores sociais onde a violência pode estar presente, a escola tem papel fundamental na promoção do desenvolvimento dos alunos como cidadãos. A formação cidadã enquanto função social da escola deve contemplar um ambiente favorável às discussões históricas e contemporâneas da sociedade e suas mazelas, debates sobre questões sociais para formação de valores e atitudes frente às condições sociais, discutir sobre temas que assolam a sociedade como a violência, ampliar o debate sobre os direitos e deveres para convívio social e promover situações de ensino e aprendizagem. (SCHEIBEL e MAIA, 2008).

As situações de ensino e aprendizagem são os componentes vinculados aos currículos escolares, os projetos, as feiras pedagógicas, os conteúdos específicos organizados por disciplinas ou eixos do conhecimento, entre outros componentes formativos do aluno no contexto escola.

Recentemente, por iniciativa do Governo Federal, foi regulamentado um documento chamado de Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento apresenta propostas denominadas de “aprendizagens essenciais” a serem pedagogizadas nas escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio em território nacional (BRASIL, 2018).

Um dos objetivos da BNCC é garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes de forma a garantir a igualdade de acesso e permanência visando a formação integral, democrática e inclusiva para construção de uma sociedade mais justa.

A BNCC está em consonância com o Art. 9 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) que indica a responsabilidade do Governo Federal em colaborar com os Estados, municípios e Distrito Federal de modo a assegurar formação básica comum do estudante da Educação Básica com base na especificidade de conteúdos mínimos a serem abordados na escola.

Neste sentido, sobre a BNCC e a especificidade referente a Educação Física Escolar estabelece como objeto do processo de ensino e aprendizagem as práticas corporais e suas dimensões culturais, múltiplas, diversificadas e contraditórias. A disciplina curricular Educação Física deve promover um conjunto de conhecimentos a partir do movimento humano, o cuidado consigo e com o outro, o respeito a individualidades e diferenças e a construção da autonomia para atuar em sociedade (BRASIL, 2018).

É no contexto da Educação, da Escola e das possibilidades de atuação dos conteúdos e situações de ensino e aprendizagem pertinentes à Educação Física Escolar que vislumbramos a discussão sobre violência e rendimento acadêmico entre crianças e adolescentes.

3 | METODOLOGIA

O método utilizado pela pesquisa foi a fenomenologia a partir do conceito de Merleau-Ponty (1999) que define como estudo das essências da percepção, da consciência e da existência para compreensão do indivíduo no mundo e seus problemas.

A pesquisa qualitativa é utilizada por mais se aproximar da essência do problema. Para Godoy (1995) a pesquisa qualitativa é caracterizada pelo envolvimento do pesquisador com os sujeitos da pesquisa e registro de informações

sobre lugares e processos procurando a compreensão de um fenômeno *in loco* em um campo específico.

A partir da definição de Godoy (1995) sobre as características da pesquisa qualitativa, André (2005) sugere como abordagem procedimental o estudo de caso por procurar respostas sobre um fenômeno, sobretudo um fenômeno no campo educacional, com ênfase na sua singularidade a partir de princípios e métodos para coleta de dados.

Os instrumentos de pesquisa são *The Juvenile Victimization Questionnaire* (JVQ) com objetivo de mapear os tipos mais recorrentes de violência ocorridas no último ano e ao longo da vida, a entrevista com objetivo de investigar a percepção dos sujeitos sobre o tema violência a partir da interação entre pesquisador e sujeito e o diário de campo com objetivo de descrever algum fato, que porventura, não seja captado pelos outros instrumentos e que possui relação com a pesquisa.

Os sujeitos são alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, diretora, coordenação pedagógica e professora de Educação Física de uma escola da rede pública do Estado de Goiás.

Para análise e tratamento dos dados coletados foi utilizado método de análise de conteúdo. Esse método consiste na análise das comunicações com objetivo de fazer inferências sobre conhecimentos relativos ao tema pesquisado. Essa técnica consiste nas etapas de pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2011). Assim a análise proposta pode auxiliar na apuração e na percepção dos sujeitos, suas vivências e sua compreensão sobre o fenômeno da violência.

4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão apresentados por sujeitos e categorias. No primeiro momento os gestores da escola, no segundo momento alunos e, por fim, no terceiro momento as observações e registros das aulas de Educação Física.

4.1 Apresentação dos dados da entrevista dos Gestores

A entrevista realizada com a equipe gestora consistiu em sete perguntas que abarcaram o entendimento sobre o conceito de violência e exemplos dessas situações violentas, a vivência de alguma situação de violência fora da escola, se no ponto de vista deles existe violência na escola, quais seriam essas situações de violência, como a escola procede em situações de violência que ocorrem dentro da escola, se acreditam que a violência sofrida fora e dentro da escola pode prejudicar a convivência na escola e na posição que ocupam na escola como eles lidam com a violência.

Após a exploração do material, nas falas dos gestores foram elencadas as seguintes categorias: violência física, violência verbal, violência psicológica e/ou simbólica, violência escolar e outras três subcategorias: pedagógica, administrativa e punitiva.

Na categoria sobre violência física, vários foram os exemplos e conceitos dados que remeteram a esse tipo de violência. Falas como a da professora que disse que a violência “é toda e qualquer ação contra o outro indivíduo que leve a algum trauma físico”, foi uma delas. Outros conceitos estão descritos nos indicadores que se encaixam nas categorias são apresentados na tabulação de dados que vem mais a frente.

Na categoria violência verbal, foram nomeadas também conceitos que fazem referência a essa violência, como dito pelo coordenador o “uso de linguagem chula entre os alunos com a intenção de ofender”. Já na terceira categoria de violência psicológica, se encontram respostas referenciando ao bullying como uma delas. Ao se perguntar em como a convivência na escola pode ou não ser afetada e o porquê da ocorrência, as respostas contemplaram alguns pontos como a autoestima baixa e desestruturação do jovem, o que se enquadra na categoria da violência escolar.

Para as subcategorias: os indicadores mostram as mesmas falas, são tomadas ações pedagógicas, como convocar os responsáveis e os alunos para conversarem; administrativas, quando passa da alçada da escola e outros veículos responsáveis são chamados para lidar com a situação; e por último as ações punitivas, em que dependendo da situação, pode ocorrer advertências, suspensões e casos mais graves, a expulsão.

4.2 Apresentação dos dados da entrevista dos alunos

A entrevista realizada com os alunos consistiu em oito perguntas, visando a concepção do conceito de violência que os alunos possuem, além de vivências com situações de violência dentro e fora da escola, como os gestores procedem nas situações de violência que ocorrem na escola, se nas aulas de Educação Física já presenciaram alguma situação de desconforto, se a violência sofrida prejudica na convivência social.

A partir das repostas analisadas, criou-se uma tabulação dos dados e categorias que também se encontraram nas falas dos gestores, as categorias dos tipos de violência encontrados nas falas dos alunos e as subcategorias, administrativa, punitiva e pedagógica.

Da mesma maneira que encontramos a categoria de violência física, verbal e psicológica, encontramos nos indicadores outros conceitos não citados pela equipe gestora. Apesar dos alunos apresentarem conceitos curtos, ao juntar todas as falas

dos alunos, encontramos uma concepção que se completa sobre o que é violência.

Nas respostas a cerca de situações de desconforto nas aulas de Educação Física, alguns alunos disseram que isso não ocorre, porque as aulas em sua maioria são na sala de aula. Outros já dão exemplos de desconforto gerados por bullying, brincadeiras de mal gosto, comentários inapropriados na aula.

As subcategorias apresentam as mesmas falas da equipe gestora. Ao que concerne a violência escolar na convivência entre os pares, os alunos citam isolamento de alguns colegas, o replicar da violência fora da escola dentro da escola. Ocorreu uma fala bem interessante de uma das alunas, disse que vê muitas pessoas que acham que não praticam violência, mas acabam fazendo sem perceber, mesmo com palavras. Outra fala interessante, o aluno diz que ele e seus amigos “brincam” de brigar, para ele isso não é violência, é uma brincadeira.

4.3 Apresentação dos dados do diário de campo

As observações realizadas durante as aulas de Educação Física elencaram algumas categorias: a violência física, verbal e psicológica. Na primeira categoria, muitos dos alunos em momentos da aula em que a professora não estava por perto, alguns alunos começavam a trocar murros e chutes. Na segunda categoria, no início da aula, alguns alunos já falavam para a professora que não queriam fazer a aula, acabavam por desrespeitar a professora e a mesma chamava a atenção e advertia que eles iriam ficar na sala sem parte da nota de participação. Nota-se que alguns dos alunos não tem respeito pela figura da professora ou qualquer outra figura da equipe gestora, não se importam com as notas baixas. Na terceira categoria, é notável que alguns alunos se sentem desconfortáveis de participar das aulas práticas, pela razão de que alguns colegas os zoam e sentem vergonha de executar os movimentos com medo da chacota.

O JVQ foi utilizado para mapear os tipos de violência que os alunos sofreram dentro ou fora da escola, no último ano e ao longo da vida. Será elucidado aqui, as perguntas com maior percentagem de respostas positivas e os tipos de violência que ocorrem com mais frequência. O questionário foi aplicado em dois dias com parte da turma, no total 20 alunos responderam o questionário JVQ nos dias de aplicação da coleta.

Ao serem perguntados, se alguém os havia roubado (questão 2), 64% responderam que sim ao longo da vida. Na questão 3, 60% responderam que já tiveram alguma de suas coisas quebradas ou estragadas por alguém ao longo da vida. Na questão 5, 68% responderam que sim ao longo da vida, alguém bateu ou atacou neles sem uso de algum objeto ou arma. Na questão 10, “Você teve medo ou se sentiu muito mal porque alguém te xingou, te chamou de outros nomes, disse

coisas ofensivas para você ou disseram que não queriam você? ”, houve alto índice de respostas sim, tanto no último ano (64%) e ao longo da vida (76%). Na questão 14 “Alguém, até mesmo um irmão ou irmã, te bateu? ”, 60% sim para o último ano e 72% sim ao longo da vida. Na questão 28, “Na vida real, você viu alguém ser atacado com um pedaço de pau, pedra, pistola, faca ou outra coisa que machucasse? ”, 68% responderam sim para o último ano e 72% sim para ao longo da vida. A questão 29, “Na vida real, você viu alguém ser atacado, sem que fosse usado um pau, pistola, faca ou algo que machucasse? ”, 72% responderam que sim para ao longo da vida e 52% sim para o último ano. E 52% responderam que já tiveram algo em casa que foi roubado ao longo da vida (questão 30).

O JVQ mostrou que os tipos de violência que ocorrem em maior número com os alunos estão relacionados com a violência física, roubo de propriedade e bullying. A seguir o gráfico que ilustra o percentual das outras perguntas do questionário JVQ.

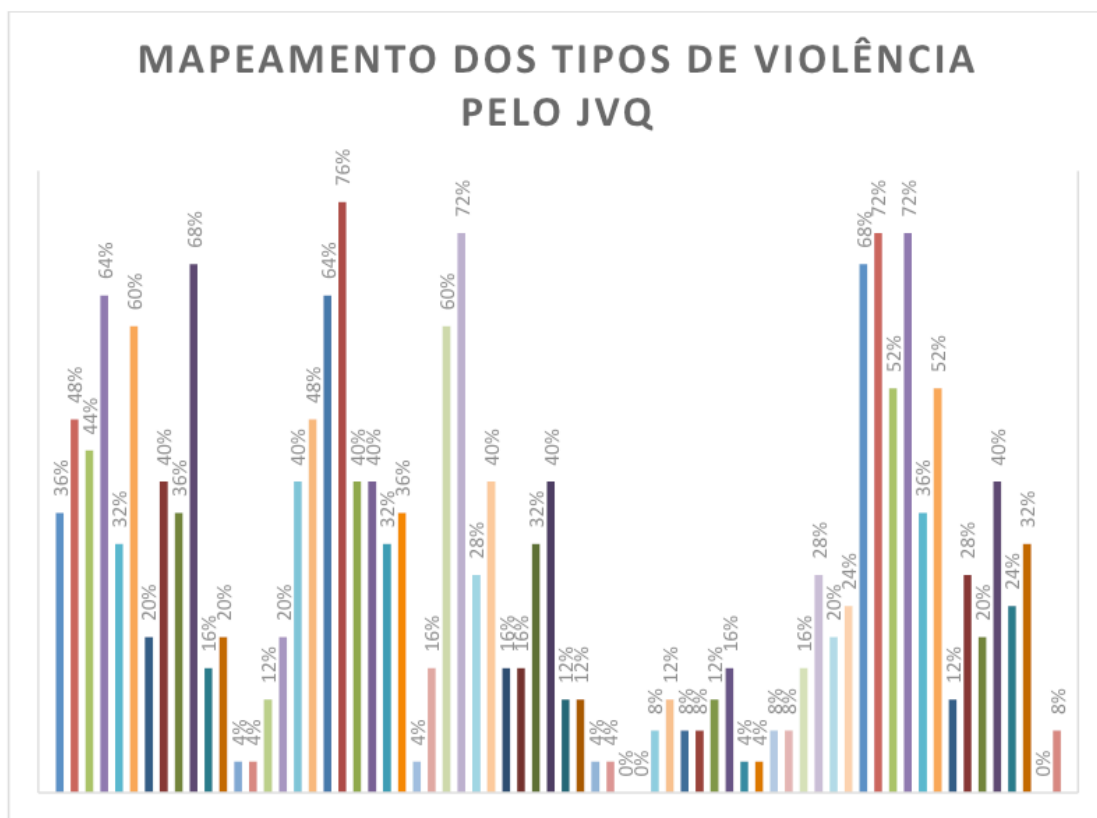


Gráfico 1: Demonstrativo percentual de respostas emitidas ao questionário JVQ

A partir do gráfico, nota-se que alguns tipos de violência possuem menor recorrência entre os alunos, por exemplo, nenhum aluno sofreu abuso sexual ou esteve em situação de conflito de guerra.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), o estudo construiu

as seguintes categorias: violência física, violência verbal, violência psicológica e subcategorias: pedagógica, administrativa e punitiva. A partir da análise dos dados podemos constatar que as formas de violência apresentadas nos estudos de Charlot (2002) em suas três distinções da violência na escola, a violência à escola e a violência da escola, ocorrem no campo de estudo. Processo esse que envolve a violência que ocorre dentro da escola, agressões entre os alunos, quando os alunos insultam e desrespeitam o corpo gestor da escola e por último a violência da escola que temos nas subcategorias, as ações punitivas aos alunos.

Lembrando-se que Minayo (2006) afirma que a violência não pode ser reduzida a apenas uma simples definição. Mostrando assim, a importância das pequenas definições encontradas nas falas dos alunos e que ao analisá-las percebemos um conceito completo e complexo sobre violência. Finkelhor et. al. (2009), em seus estudos, mostraram que o acúmulo de experiências de vitimização, pode acarretar em uma predição de problemas mentais de saúde para crianças e adolescentes.

Na escola observada notou-se um alto índice de violência, nas formas física, verbal e psicológica. Estudos de Abramovay (2002), Sposito (1998), Arendt (1985) se fazem necessários à compreensão do fenômeno violência em suas diferentes manifestações. Essa passagem foi contemplada tanto nas falas da entrevista com os alunos, como nas falas da equipe gestora. As manifestações de comportamentos violentos na escola mostram, de diversas maneiras, a interferência significativa na convivência escolar.

Ao retomar Arendt (1985), em que se utiliza o vocábulo “força” como sinônimo para violência, percebemos os modos de coagir ou subjugar, individualmente ou coletivamente, mediante ao rompimento de nexos sociais. A OMS também se posiciona em afirmar que a violência é parte da experiência humana e tratada como um problema global de saúde pública. Logo, este alto índice de violência encontrado nesta escola pode ser encontrado em outras escolas, não necessariamente de rede pública, mas também na rede privada.

Sobre o objetivo específico, mapear dos tipos mais recorrentes de violência sofrida por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, foi possível analisar por meio dos resultados do instrumento JVQ que os tipos mais recorrentes são: a violência física, roubo de propriedade e *bullying* (violência entre pares). Esses tipos de violência aparecem em diversas passagens da pesquisa. Muitos alunos consideram uma atitude não violenta tomar para si o material do outro colega como um ato engraçado. Os autores pensam ser uma ação normal o brincar usando de tapas, murros, socos, chutes. A prática da chacota entre os alunos é bem recorrente e ocorre com maior frequência com alunos mais reservados, pois não revidam e essa ação continua a acontecer mesmo com a intervenção da professora, as conversas com a coordenação pedagógica e advertências da direção.

O segundo objetivo específico, caracterizar os tipos de violência mais recorrentes nas aulas de Educação Física, foi abordado e os resultados apontaram novamente para prática do *bullying*. Os comportamentos detectados foram a utilização de nomenclatura pejorativa, violência física e verbal.

Por fim, o objetivo geral consistiu em compreender o impacto da violência no ambiente escolar. Os resultados que permitiram responder esse objetivo apontam que a violência dificulta a convivência entre os pares na comunidade escolar. Um dos registros para ilustrar essa passagem partiu de um dos sujeitos da pesquisa (aluno), a saber: “a violência é uma coisa que temos que conversar muito para não ocorrer, porque tem que ter diálogo, a falta de diálogo faz algumas pessoas acharem-se no direito de cometer agressão com os outros, tanto verbal quanto a física”.

A escuta dos alunos foi um procedimento de pesquisa determinante para compreensão da concepção do fenômeno violência. Os alunos têm consciência que deve haver mais diálogo dentro da escola. É nessa escuta dos alunos e da professora que se percebe algo para além do teórico, do fictício. Existe uma falta de diálogo entre os alunos e seus familiares, os alunos não se importam em tirar notas baixas, ter pouca participação no processo de sua própria aprendizagem. Os dados mostraram uma barreira na comunicação dentro e fora da escola, não existe abertura para que os alunos tenham sua voz contemplada sobre as situações que envolvem violência e, tampouco se importam com os diálogos propostos dentro da escola.

O presente trabalho é uma abertura para uma maior discussão do tema. A discussão sobre a violência é um tabu dentro da escola e acaba por não ser trabalhado da melhor maneira. Os alunos se sentem acuados para falar sobre as violências que sofrem. A gestão da escola trabalha apenas de forma punitiva e não abre espaço para um maior debate e diálogo entre as partes. A partir das considerações da pesquisa e sugestão do método fenomenológico sugerem-se algumas possibilidades para o trato da violência no contexto escolar.

As possibilidades são a descentralização do diálogo como forma de manifestação livre e irrestrita sobre o fenômeno violência, feiras pedagógicas e interdisciplinares que abordem a temática, apresentação de trabalhos sobre o conteúdo, construção e efetivação de regras de convivência, filmes que abordem a temática, seguido de debates e exemplos sobre os tipos de violência, apresentações teatrais com viés pedagógico, a violência em diferentes contextos, como exemplo a violência no esporte, entre outras ações pedagógicas.

Os exemplos citados logo acima podem ser um percurso de formação da consciência e da ação a respeito das práticas de violência que ocorrem na escola. A questão da violência na escola é multidisciplinar, logo necessita de esforço coletivo e contínuo de todos os atores que compõem a comunidade escolar. Esses autores,

em esforço coletivo em prol da abordagem da violência escolar, são os gestores, técnicos administrativos, professores, alunos, família e membros da sociedade civil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ARENDT, H. **Da violência**. Brasília: UNB, 1985.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liberlivros, 2005. p. 7-70.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal. Edições 70, LDA, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 08 de abril de 2020, v. 31, 2015.

BRASIL. **Atlas da violência 2019**. Ministério da Saúde. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. ISBN 978-85-67450-14-8, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologia**, ano 4, n.8, p.432-443, jul/ dez. 2002. Porto Alegre, 2002.

DAHLBERG, L.L.; KRUG, E. G. **Violence: a global public health problem**. In: Version of the Introduction to the World Report on Violence and Health (WHO): Geneve: WHO, 2002.

FINKELHOR, D., Hamby, S. L., Ormrod, R., & Turner, H. **The Juvenile Victimization Questionnaire: reliability, validity, and national norms**. *Child Abuse & Neglect*, 29, 383- 412, 2005.

FINKELHOR, D., Ormrod, R., & Turner, H. **Lifetime assessment of poly-victimization in a national sample of children and youth**. *Child Abuse & Neglect*, 33, 403-411, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63,1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura - 2- ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SCHEIBEL, Maria Fani; MAIA, Christiane Martinatti. Escola e professor: função social. In: **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008.

SOUSA, Marília Mendes Moreira de; STELKO-PEREIRA, Ana Carina. **Relações entre violência escolar, gênero e estresse em pré-adolescentes**. *Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)*, v. 10, p. 110-127, 2016.

SPOSITO, M. P. **A Instituição escolar e a violência**. *Cadernos Fundação Carlos Chagas*, n.104, jul. /1998, p 58-75.

SOBRE O ORGANIZADOR

Lucio Marques Vieira Souza - Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Tiradentes - UNIT/SE (2007), pós-graduação Lato Senso em Fisiologia do Exercício Aplicado ao Treinamento e à Saúde na Faculdade de Sergipe - ESTÁCIO/FASE (2008) e em Gestão em Saúde Pública na Universidade Federal de Alagoas - UFAL (2017), mestrado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2018), mais especificamente na área de concentração de Adaptações Morfofuncionais do Exercício Físico. Atualmente é discente de Doutorado na Universidade Federal de Sergipe (UFS). É Professor Efetivo da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe - (SEDUC). É Delegado Adjunto de Sergipe da Federação Internacional de Educação Física (FIEP). Teve experiência como Docente no Curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade Maurício de Nassau - Aracaju e Membro do Núcleo de Docentes Estruturantes, 2017-2018. Foi professor convidado da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2017. Foi professor convidado na Faculdade Montenegro (FAM), 2015-2016. Teve experiência como Professor de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio na Prefeitura de Igreja Nova-AL, 2012-2016. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, Treinamento Esportivo no Futsal, Voleibol, Volei de Praia e Baskete 3x3. Além de Treinamento Funcional, Ginástica Laboral, Avaliação Física e Treinamento de Força, Gestão em Espaços Fitness, podendo atuar principalmente nos seguintes temas: Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida, Atividade Motora, Fisiologia e Bioquímica do Exercício, Treinamento Esportivo, Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano. Atualmente estuda aspectos fisiológicos e bioquímicos do exercício físico de alta intensidade relacionado ao estresse oxidativo e danos musculares. É Professor convidado para Especialização Lato Senso. Ministra Cursos e Palestras em vários eventos pelo Brasil.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações corporais 182, 188

Adolescentes 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 25, 26, 38, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 88, 95, 96, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 262, 264, 265, 270, 272

Aptidão física 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 89, 141, 142, 145, 146, 151, 154, 155, 156, 159, 167, 168, 194, 204, 239

Aquathlon 149, 151

Atividade física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 25, 26, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 55, 67, 140, 141, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 158, 164, 165, 166, 167, 171, 173, 178, 180, 181, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 238, 239, 251

Atividade motora adaptada 55

B

Brincadeiras 32, 34, 35, 36, 38, 40, 52, 57, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 142, 268

C

Circo 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86

Comportamento sedentário 41, 52, 151, 225, 242

Comunidades tradicionais 229

D

Dança 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 81, 82, 103, 172, 176, 177, 179, 235, 236, 239

Deficiência visual 55, 56, 57, 58, 67

Desempenho cognitivo 262

Desenvolvimento infantil 26, 72

Desenvolvimento motor 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 32, 36, 37, 38, 52, 53, 88, 93, 95, 141, 146, 147, 151, 247

E

Educação física 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 55, 57, 58, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 97, 104, 115, 116, 120, 124, 129, 130, 140, 142, 144, 146, 147, 150, 152, 155, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 188,

204, 206, 210, 228, 232, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 273

Educação física escolar 31, 37, 41, 42, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 81, 85, 86, 87, 88, 90, 124, 247, 248, 263, 265, 273

Educação infantil 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 88, 138, 265

Envelhecimento 171, 172, 178, 180, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 218, 219, 224, 227, 228, 237, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Escolares 1, 5, 10, 14, 23, 24, 26, 27, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 53, 80, 265

Esporte de base 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 122

Estágio 20, 21, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 50, 53

Estudantes 3, 4, 5, 6, 7, 80, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 251, 252, 262, 265

Exercício físico 51, 53, 186, 187, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 211, 218, 219, 225, 235, 246, 249, 250, 251, 256, 273

F

Funcionalidade 168, 253

G

Ginástica artística 87, 88, 90, 93, 94, 95, 120

H

Hidroginástica 103, 148, 149, 150, 151, 177, 178

I

Idosos 55, 149, 150, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 238, 239, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 264

Inatividade física 2, 202, 203, 205, 210, 214, 218, 228, 242, 245, 246, 251

Inclusão 4, 19, 26, 38, 42, 55, 64, 66, 70, 96, 99, 100, 104, 112, 114, 123, 124, 142, 151, 176, 195, 205, 219, 225, 243

J

Jogos 2, 32, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 52, 57, 65, 73, 74, 80, 81, 101, 103, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 161

L

Lutas 42, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 102, 103

M

Manifestações religiosas 230

Maturação sexual 39, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53

Mialgia 192

Militares 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168

Mini-tênis 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Músculo 12, 184, 253, 255, 256, 257

N

Natação 103, 111, 112, 120, 123, 148, 149, 150, 151, 152

P

Políticas públicas 70, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 114, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 187

Práticas corporais 58, 77, 78, 103, 251, 265

Processo evolutivo 182, 183, 184, 187

Produções culturais 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137

Psicomotricidade 30, 34, 37, 87, 88, 94, 95

Q

Qualidade de vida 2, 26, 53, 67, 149, 151, 152, 153, 155, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 178, 200, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 238, 239, 241, 243, 251, 253, 255, 258, 273

S

Salto vertical 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Serviços de saúde escolar 26

Smartphone 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23

T

Trabalhador 159, 164, 192, 200

Treinamento de força 186, 253, 257, 258, 260, 273

V

Violência 40, 72, 163, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

 **Atena**
Editora

2 0 2 0